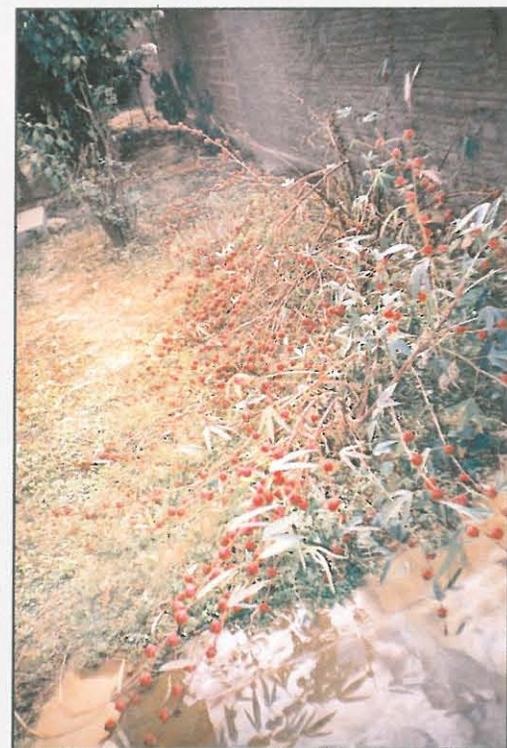


O Povo A

O Povo Indígena Aranã tem sua origem étnica no grupo Borun dos Botocudos (termo pejorativo dado pelo colonizador).

Neste ano, o dia 13 de maio foi uma data marcante para todos nós, descendentes da tribo dos Botocudos. A data marcou os 200 anos da guerra oficial declarada contra a resistência do nosso povo no estado de Minas Gerais (justificando que os mesmos impediam a implantação dos projetos coloniais). Como se não bastassem os vários processos já impostos, como aldeamentos, métodos de pacificação utilizados, massacres, criação de quartéis militares no estado, uso de cães para capturá-los etc., preciso foi declarar uma guerra de extermínio total de povos que aqui já habitavam antes da chegada do colonizador. Queriam nossas terras, pois nelas havia riquezas cercadas de interesses. Seus donos tradicionais queriam contemplá-la, cuidá-la, preservá-la, pois sabiam que nela estava toda sua vida e sabedoria cosmológica, o passado, presente e futuro do seu povo e para seu povo, fato não entendido pelo colonizador, que, movido pela ganância do ter, desrespeitou o ser, criando leis brutais para dizimá-los.



aranã

Os Aranã, devido aos vários processos sofridos em sua trajetória, foram considerados, no século XIX, extintos. Mas seus descendentes fizeram com que sua história e memória permanecessem vivas, o que lhes deu forças para resistir diante de tantas falas de que no Jequitinhonha não havia mais índios. Os Aranã lá estavam e estão resistindo e lutando para que seus direitos assegurados na constituição federal de 1988 sejam realmente respeitados, e que possam ter o mais rápido possível seu território demarcado, dando a eles o direito de viver plenamente sua indianidade. É tudo que sonhamos e queremos, pois já fomos muito massacrados no passado. Juntar nossos parentes, ter nosso espaço, estar em contato com a natureza, poder exercer nossa sabedoria tradicional, reconstruir nossa história e cultura. É o que almejamos, para que possamos deixar registrada uma outra história, para gerações atuais e futuras, mostrando para a sociedade a riqueza que têm a história e a cultura de um povo e o respeito que é preciso ter pelos povos de diferentes culturas.



Neide Aranã
Graduanda no FIEI/UFMG